

# Governo Civil

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

1 Pedro 2:13-17

*Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano,*

*quer aos governadores, como enviados por ele, tanto para castigo dos malfetores como para louvor dos que praticam o bem.*

*Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;*

*como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.*

*Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.*

Essa seção é claramente uma exortação para obedecer as leis do Estado. Tal exortação era necessária na era apostólica e sub-apostólica por duas razões. A primeira razão brota do primeiro parágrafo. Os cristãos devem andar honestamente diante dos homens. E era precisamente o amor fraternal tão característico nos cristãos primitivos, e tão invisível no tempo presente, que era considerado como um problema contra o resto da humanidade e o Estado. Tal suspeita é natural para a mente incrédula quando os cristãos são bastante conscientes do abismo que separa (para usar a frase de Santo Agostinho) a Cidade de Deus da cidade terrena. Talvez seja melhor dizer que a unidade espiritual da raça foi destruída pela graça divina. Isso forma uma comunidade que está no mundo, mas não é do mundo, e o mundo naturalmente considera-a com suspeita.

Há uma segunda razão, um tipo de conversa, para exortar os cristãos a obedecerem as autoridades seculares. Algumas vezes tem havido grupos de cristãos professos, como os anabatistas, que, crendo firmemente que eles não eram do mundo, esqueceram que estavam no mundo. Os cristãos são pessoas libertas, e se esse é o caso, não estão sujeitos às ordenanças seculares. Por que um povo santo deveria se submeter a governadores pecaminosos? No século vinte essa tendência tem tomado a forma de pacifismo. Em nome do Cristianismo somos exortados a renunciar a guerra, a recusar portar armas, mesmo que nosso país se encontre sob ataque; e alguns têm deduzido ilegalmente do seu imposto de renda a proporção que eles pensam ir para as despesas militares.

Mas tudo isso é completamente anti-cristão. Quando os soldados romanos vieram em arrependimento até João o Batista (Lucas 3:13), ele não lhes disse

para abandonar o exército, mas a estarem contentes com os seus salários. Quando Cristo foi tentado pela questão sobre o imposto romano, ele não disse que a parte para as despesas militares deveria ser retida; ele disse: *page-a*. E Paulo ensina que a espada, a autoridade de travar guerra e infligir a pena de morte, é um direito que o próprio Deus delegou ao Estado. Deve ser notado que os cristãos primitivos eram avessos ao serviço armado, não porque eles tinham escrúpulos contra a guerra, mas porque tinham escrúpulos contra reconhecer a divindade e o senhorio do imperador.

Esse último fato nos ajuda a entender mais precisamente o que Pedro quer dizer. Se lemos, *Sujeitai-vos a toda lei humana*, temos um pensamento que é tão contrário ao Cristianismo como a visão anabatista o é. A palavra para lei aqui é estranha. Ela é usada aproximadamente dezenove vezes no Novo Testamento e usualmente significa criação ou criatura. Isso não faz sentido aqui; claramente ela deve significar uma lei. Liddle e Scott dão o significado de autoridade criada ou ordenada. Se esse é um significado aceitável, ele indica que os cristãos não estão sob a obrigação de obedecer a uma autoridade que não foi ordenada. Isso porque certamente o próprio Pedro (Atos 5:29) nos ensina a obedecer antes a Deus do que aos homens. E a mãe de Moisés estava pecando quando ela desobedeceu a lei egípcia para preservar a vida do seu filho?

Essa sugestão de que há ocasiões quando o cristão é obrigado a desobedecer a lei secular é tornada explícita na frase “por causa do Senhor”. Essa frase mostra que a obediência secular é um mandamento divino e ao mesmo tempo estabelece os seus limites. Se e quando um Estado ordena algo proibido pelas Escrituras, então o Estado deve ser desobedecido e nossa lealdade deve ser dada a Deus. Em nossos dias, com a elevação do Comunismo,<sup>1</sup> o conflito entre um Estado e Deus é evidente. Similarmente, em países católicos romanos como a Espanha, o conflito é agudo. Mas por longos períodos de tempo não tem havido nenhum conflito nítido, e até mesmo na Espanha a maioria das leis são puramente regulamentos civis, de forma que a ênfase usual deve cair sobre a obediência à lei civil. Há de fato exceções, mas elas são exceções.

O propósito do governo civil é preservar a ordem, punir a violência, e proteger aqueles que fazem o bem. Mesmo como peregrinos e estrangeiros devemos cooperar nesses objetivos. O governo civil é uma ordenação divina. “Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça” (Provérbios 8:15). E “é ele quem... remove reis e estabelece reis” (Daniel 2:21). É a vontade de Deus que seus filhos obedeçam a autoridade constituída e assim silenciem a ignorância dos homens loucos.

Sem dúvida o cristão é livre, sua cidadania é celestial, mas ele não deve usar essa liberdade como um pretexto para o mal. Em toda a nossa vida diária devemos lembrar que somos os servos, os escravos de Deus. Escravos livres. Livres da penalidade do pecado, justificados pela fé; louvado seja Deus, que embora fôssemos servos do pecado, obedecemos de todo coração a doutrina de Cristo e nos tornamos servos da justiça.

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Clark escreveu esse comentário em 1967.

Portanto, é o dever cristão honrar todos os homens com a honra que lhes é devida. Amar a irmandade, isto é, o povo eleito, embora tal amor seja uma repudição da irmandade universal dos homens. Tema a Deus, e honre ao rei.

**Fonte:** *Peter Speaks Today*, Gordon Clark, Presbyterian and Reformed Publishing, páginas 98-100.